

# Cidades humanas e negócios sociais

**Thais Borges**

REPORTAGEM

thais.borges@redebahia.com.br

## Agenda Bahia 2018 reforça pioneirismo do evento

“Salvador tem sido pioneira. A gente roda o país e não são todas as capitais que têm colocado isso em pauta”. Com essas palavras, o diretor da Yunus Brasil Negócios Sociais, Rogério Oliveira, destacou a importância dos temas debatidos no Fórum Agenda Bahia 2018, cujo primeiro seminário - Sustentabilidade do Agora - aconteceu na quarta-feira (8/8).

A nona edição do evento, que teve início em 2010, lotou o auditório da Federação das Indústrias da Bahia (Fieb), no bairro do Stiep. Ao todo, mais de 900 pessoas se inscreve-

ram para participar do seminário, que trouxe palestrantes como o próprio Rogério Oliveira, além do mexicano Pablo Lazo, diretor da consultoria internacional Arup, e a diretora de Resiliência da Secretaria Municipal da Cidade Sustentável e Inovação (Secis), Adriana Campelo, que é Chief Resilience Officer da iniciativa 100 Resilient Cities, da Fundação Rockefeller.

Enquanto Lazo foi o responsável pela conferência de abertura - Salvador Humana -, quando relacionou o conceito de humanização dos espaços urbanos com inovação; Oliveira apresentou os ‘negócios sociais’ - aqueles que têm o objetivo de erradicar um problema social ou ambiental, mas usam recursos de negócios tradicionais.

### TROCA DE EXPERIÊNCIAS

À tarde, os negócios sociais foram o tema de uma das oficinas do seminário. Além disso, um workshop discutiu Economia Circular - Ecossistemas para as Cidades do Fu-

Salvador tem sido pioneira. A gente roda o país e não são todas as capitais que colocam isso em pauta Rogério Oliveira

palestrante do Fórum Agenda Bahia, ao elogiar os temas discutidos no evento

A gente não tem como se eximir da realidade das cidades Livia Fauze

participante e fundadora da consultoria que trouxe o Dia Internacional da Criatividade para Salvador

turo; e outra oficina mostrou como o acesso a dados abertos pode revolucionar o exercício da cidadania.

Por fim, as oito startups baianas selecionadas para o Desafio de Inovação Acelere[se], iniciativa do CORREIO e da Rede+, apresentaram seus negócios e contaram a história das empresas.

Para a designer Livia Fauze, fundadora da Nonstop, uma consultoria de Design Estratégico, o Fórum Agenda Bahia trouxe oportunidades para dialogar e trocar experiências. Participante do seminário, ela foi a responsável pelo Dia Internacional da Criatividade, comemorado em 21 de abril, em Salvador. “A gente não tem como se eximir da realidade das cidades”, defendeu.

O Fórum Agenda Bahia 2018 é uma realização do CORREIO, com patrocínio da Revita e Oi, e apoio institucional da Prefeitura de Salvador, Federação das Indústrias da Bahia (Fieb), Fundação Rockefeller e Rede Bahia.

## Evento contribui para inovar economia

Um momento para aprender, trocar conhecimentos e promover ideias para o desenvolvimento do estado. Isso tudo é parte do legado do Fórum Agenda Bahia para a economia baiana.

O presidente da Rede Bahia, Antonio Carlos Júnior, destacou que, ao longo de nove anos, mais de 8,5 mil pessoas participaram de 235 atividades. “Nossos palestrantes mostraram os esforços em várias áreas para que inteligências humanas e artificiais se combinem na busca de soluções criadas e que sejam úteis para as grandes cidades. Para estarmos aqui hoje, foram necessários esforços conjuntos de uma equipe engajada que sabe o quanto fazemos a diferença”, pontuou, durante a abertura do seminário.

### EVENTO DIFERENCIADO

Já o vice-presidente da Fieb, Carlos Henrique Passos, afirmou que são eventos como o Agenda Bahia que fazem com que as pessoas percebam que o futuro não está distante. “Temos as condições e os recursos para que esse sonho não fique só no sonho. Os governos e as empresas podem contribuir e aproveitar essa geração de pessoas que estão sendo motivadas para construir uma cidade, um estado e uma economia melhor”.

O vice-prefeito de Salvador, Bruno Reis, agradeceu pela existência do Fórum. “Eventos dessa natureza são fundamentais para ajudar no crescimento e no progresso de nossa cidade, para que a gente possa ter ideias e colocar em prática”, afirmou.

Nossos palestrantes mostraram os esforços para que inteligências se combinem na busca de soluções Antonio Carlos Júnior

presidente da Rede Bahia

Os governos e as empresas podem contribuir e aproveitar essa geração de pessoas que estão sendo motivadas Carlos Passos

vice-presidente da Fieb

9

edições do Fórum Agenda Bahia já foram realizadas desde 2010

8,5

mil pessoas já participaram das atividades do fórum em nove anos

235

atividades já foram realizadas nas nove edições do Fórum Agenda Bahia

900

pessoas fizeram a inscrição para o 1º seminário de 2018

242

inscritos participaram apenas das cinco oficinas oferecidas este ano



MARINA SILVA

## Crachá vira atração no Instagram

O crachá do seminário Sustentabilidade do Agora (na foto ao lado), feito em papel semente e com instruções no verso para que os participantes ‘plantassem’ o documento de identificação, conquistou os perfis no Instagram de quem esteve na plateia do evento.

Em sua página na rede social, o turismólogo e produtor de eventos Edy Lima (@edylima25) escreveu na legenda da foto: “O crachá é uma semente, gostei da iniciativa!”, junto com a hashtag #agendabahia2018.

Outro perfil, @portalgeoreferencia, escreveu: “Viva a

revolução ambiental!” na legenda da imagem do crachá ao lado da caneta ecológica, feita em papel kraft, e do bloquinho de anotações, em papel reciclado.

Já Marcela Rocha, @cela-rocha, comemorou o souvenir: “Crachá que não vai para o lixo, vai germinar”.



### EXPEDIENTE

**Diretor executivo** Roberto Gazzl **Editora Chefe** Linda Bezerra (linda.bezerra@redebahia.com.br) **Edição** Rachel Vita (rachel.vita@hotmail.com) **Supervisora Projetos Especiais** Vanessa Araújo Tel: (71) 3203-1090 **Analista de Comunicação** Gabriela Edington Tel: (71) 3203-1889 **Comercial** comercial.correio@redebahia.com.br - (71) 3203-1864 / fax: (71) 3203-1180 **Tratamento de imagens** Roberto Abreu e Eriane Rocha (eriane.rocha@redebahia.com.br) **Design** Iansã (iansa.negrao@redebahia.com.br) e Morgana Miranda (morgana.lima@redebahia.com.br)

**Andreia Santana**REPORTAGEM  
andreia.santana@redabahia.com.br**Pablo Lazo  
ensina o caminho  
de uma 'Salvador  
mais humana'**

"Levei dez minutos para atravessar a rua hoje de manhã. Mobilidade não é só transporte público, mas todos entenderem que as ruas são compartilhadas por todos: idosos, crianças, pedestres, carros, ônibus e outras funções. O motorista precisa saber que a rua é dele e é também do pedestre".

Com essa advertência, Pablo Lazo, diretor da consultoria internacional Arup e conferencista do seminário Sustentabilidade do Agora, respondeu a uma pergunta da plateia sobre como envolver os moradores de Salvador na resiliência urbana.

Desde o ano passado, a capital tem uma Diretoria de Resiliência que funciona na estrutura da Secretaria Municipal de Cidade Sustentável e Inovação (Secis).

Coordenador de projetos de resiliência na capital baiana - que também integra a rede 100 Resilient Cities, da Fundação Rockefeller -, Lazo nomeou sua conferência não à toa de 'Salvador Humana', uma sutil lição de como os habitantes locais podem, como ele diz, lançar "um olhar soteropolitano" sobre as desigualdades.

Lazo nasceu na Cidade do México e já veio a Salvador cinco vezes. Sua dificuldade em atravessar a rua aconteceu no Stiep, onde fica a sede da Federação das Indústrias da Bahia (Fieb), local que hospedou o seminário.

O conferencista tentava ir do hotel ao local da palestra a pé, porque segundo ele, "a rua é um espaço de convivência". Na noite anterior ao evento, percebeu, ao sair para caminhar pelo bairro, que os pedestres precisavam esperar seis minutos para o sinal fechar e só tinham 30 segundos para cruzar a pista.

Suas colocações arrancaram entusiasmados aplausos da plateia. Ele espera que também tenham servido para ensinar mais acolhimento.

"A resiliência, com certe-

# Olhar soteropolitano, solidário e resiliente



Pablo Lazo respondeu perguntas da plateia e da jornalista Flávia Oliveira no seminário do Agenda Bahia

## CIDADES RESILIENTES

**Conceito** Capacidade de uma cidade para responder, se adaptar e continuar seu desenvolvimento, apesar dos impactos agudos ou das tensões que possam surgir.

**Pensamento Sistêmico** Na adoção das estratégias de resiliência, as cidades devem promover uma abordagem integrada para evitar a duplicação de esforços, simplificar o mecanismo de financiamento dos projetos e aplicar o planejamento a longo prazo.

**Participação** As estratégias para resolver as tensões devem ser participativas, com opiniões diferentes sobre a questão vindas de diversos setores, de forma inclusiva.

za, envolve grupos diversos", afirmou a outra pessoa do público, completando que estratégias acertadas são aquelas construídas de forma coletiva, com a participação de todos os atores sociais.

## EFEITO EXPONENCIAL

Pela experiência de Lazo ao coordenar projetos de resiliência em diversas cidades como Guadalajara (México), Santiago (Chile) e Santa Fé (Argentina), entre outras, as estratégias de resiliência, mesmo quando adotadas em um determinado distrito da cidade, têm capacidade de multiplicação exponencial.

São como sementes que germinam e, com o passar do tempo, florescem em toda a cidade: "Uma Salvador humana, integrada, gera resiliência na comunidade", diz.

Um exemplo de que ter a

## ●● A mobilidade não é só metrô, não é só transporte público, mas todos entenderem que as ruas são compartilhadas por todos Pablo Lazo

Diretor da Consultoria Arup e coordenador de projetos de resiliência urbana em Salvador, pela Fundação Rockefeller, contou sua experiência em tentar atravessar uma rua

participação da comunidade é importante - e não importa a idade dos participantes - é que entre os projetos de resiliência para Salvador existe um em andamento que envolve um grupo de crianças e suas percepções sobre a segurança da cidade.

"Queremos entender a

## SALVADOR NA REDE 100 RESILIENT CITIES (100RC)

### ● 2002

A consultoria internacional Arup começa a pesquisar a resiliência urbana. Segundo Pablo Lazo, a primeira vez que se pensou em resiliência foi depois do terremoto de 1985, que matou dez mil pessoas no México.

### ● 2014

A Fundação Rockefeller cria o programa 100 Resilient Cities

### ● 2015

A Arup se torna parceira da Fundação Rockefeller na 100RC e o programa chega a 100 cidades de todo o mundo

### ● 2016

Salvador é anunciada como a terceira cidade brasileira a integrar o 100 Resilient Cities

### ● 2017

Em Salvador, é criada a Diretoria de Resiliência da Secis.

percepção de segurança a partir da experiência delas na ida de casa para a escola".

Com base em diversos olhares, sejam de crianças, idosos, jovens, trabalhadores, empresários e governantes, as estratégias para resolver as questões da cidade serão inclusivas. "É preciso usar inovação e tecnologia, mas também valorizar a inteligência urbana", afirma.

Pela lógica da resiliência, a integração dos sistemas urbanos de forma inteligente se completa com a conexão entre as pessoas.

Talvez assim, o participante que se queixou do "egoísmo dos soteropolitanos" e os motoristas que não respeitam pedestres nas ruas da cidade, finalmente entendam que Salvador só terá a ganhar com um olhar resiliente que também é solidário.

## Os bons exemplos de Houston, Guadalajara e Madri

Houston, no Texas (EUA), tirou dois aprendizados dos quatro dias de inundação, em 2017, quando o furacão Harvey provocou chuvas contínuas que levaram ao transbordamento do principal rio da cidade.

O primeiro, que a tecnologia poderia ajudar na reação aos problemas provocados pela enchente. E, o segundo, que essa mesma tecnologia tanto serviria para levantar os danos quanto para permi-

tir o planejamento que evitaria perdas futuras.

Segundo Pablo Lazo, que trouxe o exemplo da cidade norte-americana para o público do Agenda Bahia, o governo de Houston conseguiu mapear os principais pontos de transbordamento do rio e, em seguida, executar obras de infraestrutura que corrigiram defeitos.

Outro exemplo trazido por Lazo mostrou como a cidade de Guadalajara (México),

transformou uma área degradada no centro da cidade, com parques abandonados e prédios obsoletos, em um embrião de Cidade Criativa.

Integrante da Rede 100RC e também com projetos implementados a partir da parceria entre a Arup e a Fundação Rockefeller, Guadalajara criou um consórcio público-privado que buscou, através de uma visão sustentável e inteligente, reposicionar um distrito da cidade

como uma área em que as tecnologias digitais foram incorporadas à maioria dos projetos, mas sempre com foco em integrar pessoas.

Foi criado um polo de empresas do setor de games e as mudanças envolveram desde os prédios com fachadas inteligentes até ruas com sensores, passando por mobilidade urbana responsável.

Na Espanha, outro projeto resiliente apresentado aos baianos é o Madri - Cidade

do Conhecimento, que se inspirou no Vale do Silício (EUA) e na Cyberjaya (Malásia), entre outras cidades.

O foco nesse projeto também é valorizar o capital humano, atraindo e retendo talentos com educação, cultura, lazer, respeito à diversidade e integração ao meio ambiente. Tudo isso para melhorar a qualidade de vida e, assim, permitir que uma população estimulada impulsione a economia.